
DISTRITO DE SODRÉLIA: DO AUGE CAFEIRO À DECADÊNCIA ECONÔMICA E Esvaziamento DEMOGRÁFICO

DISTRICT OF SODRÉLIA: FROM CROP GROWTH OF COFFEE TO ECONOMIC DECADENCE AND DEMOGRAPHIC EMPTYING

Franciele M. Ferreira Dias¹
Rafael Dantas da Silva²

RESUMO: Sodrélia é um distrito pertencente ao município de Santa Cruz do Rio Pardo (SP), sendo a origem do distrito atrelada à expansão dos cafeeiros no Centro-Oeste paulista no início do século XX. O objetivo deste trabalho é discutir as mudanças que o distrito apresentou, em decorrência do fim das operações da ferrovia Sorocabana em 1966 e da substituição do café por outras atividades econômicas. Resumidamente, a metodologia consistiu em levantamentos de campo e utilização da bibliografia concernente à temática estudada. Verificou-se que a inserção de pastagens e o cultivo de cana-de-açúcar resultou na perda das funcionalidades outrora existentes em Sodrélia, bem como esvaziamento demográfico, tornando-se um distrito habitado sobretudo por pessoas aposentadas ou que necessitam deslocar-se diariamente com o intuito de trabalhar, ter acesso a educação, serviços e comércio especializado.

Palavras-chaves: Ferrovia. Cafeicultura. Sodrélia. Santa Cruz do Rio Pardo. Esvaziamento demográfico.

ABSTRACT: Sodrélia is a district belonging to the municipality of Santa Cruz do Rio Pardo (SP), the origin of which is linked to the expansion of coffee plantations in the Center-West of São Paulo in the early 20th century. The objective of this work is to discuss the changes that the district presented, due to the end of operations of the railroad Sorocabana in 1966 and the replacement of coffee by other economic activities. Briefly, the methodology consisted of field surveys and use of the bibliography concerning the subject studied. It was verified that the insertion of pastures and the cultivation of sugar cane resulted in the loss of the functionalities that once existed in Sodrélia, as well as demographic emptying,

1 Doutora em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail: franciele.ferreiradias@gmail.com.

2 Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail: raffaeldantas@gmail.com.

Artigo recebido em abril de 2019 e aceito para publicação em maio de 2019.

becoming a district mainly inhabited by people retired or who need to move daily with in order to work, have access to education, services and specialized trade.

Keywords: Railway. Coffee. Sodrélia. Santa Cruz do Rio Pardo. Demographic emptying.

1 INTRODUÇÃO

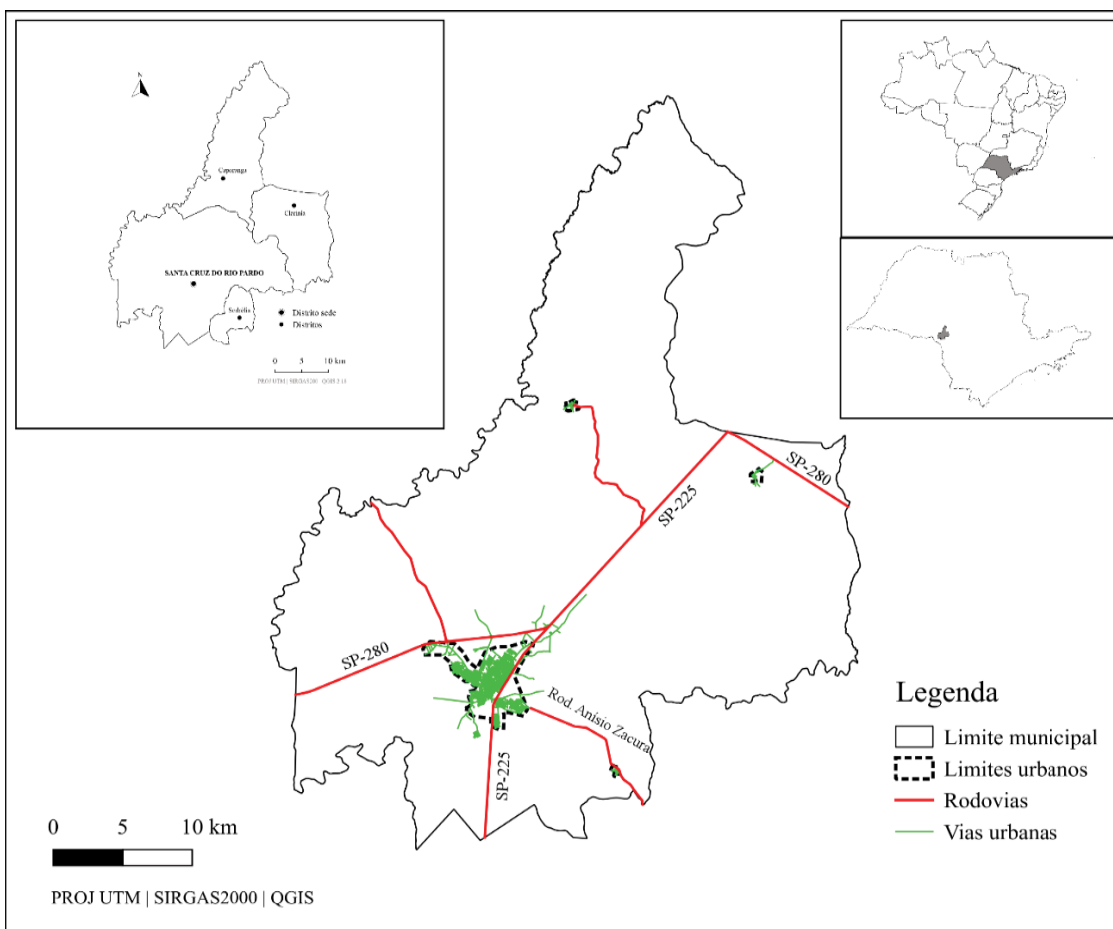
Este trabalho constitui parte da pesquisa de doutoramento da autora, a qual refere-se ao papel da pequena cidade de Santa Cruz do Rio Pardo no contexto da rede urbana de Ourinhos (SP). Na pesquisa, considerou-se a gênese e as transformações na dinâmica rural-urbana que o município em tela apresentou. Sodrélia, desde a sua gênese, no início do século XX, pertence ao município de Santa Cruz do Rio Pardo, atrelando-se, portanto, à pesquisa citada.

O interesse pelo estudo acerca de Sodrélia atrela-se aos seguintes fatores: 1) o distrito apresentou, a partir de sua gênese até 1960, forte papel econômico em Santa Cruz do Rio Pardo, em decorrência do café cultivado nos estabelecimentos rurais próximos ao mesmo e também devido à existência de um ramal da Estrada de Ferro (E.F.) Sorocabana; 2) a gradativa diminuição do cultivo de café e a extinção da ferrovia Sorocabana em 1966 culminaram em expressivas mudanças econômicas e sociais em Sodrélia; 3) em levantamentos de campo prévios, relacionados à pesquisa de doutoramento, notou-se o fechamento de escolas, residências abandonadas e ocupação irregular da antiga estação Sorocabana, denotando mudança; 4) no âmbito da ciência geográfica, não foram encontradas pesquisas sobre o distrito de Sodrélia e nesse sentido, espera-se contribuir com alguns apontamentos sobre suas transformações econômicas e sociais.

A partir da análise da bibliografia concernente à temática, bem como análise de dados produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e consulta ao *Jornal Debate*, no tocante às reportagens sobre Sodrélia, realizou-se um levantamento de campo em novembro de 2018, constituído de registro fotográfico e entrevistas semiestruturadas efetuadas com moradores locais, com trabalhadores da empresa de torrefação de café e do comércio e, por fim, com agentes sociais representantes da prefeitura municipal de Santa Cruz do Rio Pardo.

O recorte temporal refere-se a três períodos: 1) início do século XX, época da gênese do distrito de Sodrélia; 2) década de 1960, período referente ao auge da cafeicultura no município de Santa Cruz do Rio Pardo e também no distrito de Sodrélia, sendo marcado pela maior quantidade populacional e dinâmica das atividades econômicas; 3) período hodierno, considerando as transformações econômicas e sociais pelas quais o distrito passou em decorrência da substituição da cafeicultura por outras atividades econômicas e também devido à desativação da ferrovia Sorocabana.

A área de estudo, conforme é possível notar no Mapa 1, refere-se ao distrito de Sodrélia, localizado no município de Santa Cruz do Rio Pardo (SP). O município, de acordo com a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados de São Paulo (SEADE, 2012), localiza-se na Região Centro-Oeste paulista. As rodovias Ipaussu-Bauru (SP-225) e Orlando Quagliato (SP-280) perpassam Santa Cruz do Rio Pardo e a vicinal Anízio Zacura interliga esse município a Bernardino de Campos (SP), sendo o único acesso entre Sodrélia e as cidades citadas. Santa Cruz do Rio Pardo é composta pelos distritos de Sodrélia, Caporanga e Clarínia. Sodrélia dista 6 km de Bernardino de Campos e 11 Km de Santa Cruz do Rio Pardo, porém, desde sua gênese é subordinado ao último município.



Elaborado por: Dantas, 2018.
Mapa 1. Localização do Distrito de Sodrélia

2 GÊNESE DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO E DO DISTRITO DE SODRÉLIA

Durante a primeira metade do século XIX o Centro-Oeste paulista, região onde se insere Santa Cruz do Rio Pardo, era composto por inúmeros latifúndios, apresentando uma ocupação dispersa e restrita à região de Botucatu. Lençóis Paulista, Botucatu, São Manuel, Santa Cruz do Rio Pardo, Jaú e Águas de Santa Bárbara eram as povoações existentes no período (PRADO; PRADO, 2012).

O início da ocupação Santa Cruz do Rio Pardo foi efetuado por agricultores mineiros, que estabeleceram uma povoação às margens do Rio Pardo durante a década de 1850. No entanto, a emancipação de Santa Cruz do Rio Pardo ocorreu somente em 1872 (PRADO; PRADO, 2012).

Entretanto, o desenvolvimento econômico e o crescimento populacional de Santa Cruz do Rio Pardo aconteceram sobretudo a partir do início do século XX, motivado pela expansão dos cafeeiros em direção ao oeste do estado de São Paulo e também em decorrência da instalação dos trilhos da E.F. Sorocabana.

Conforme Marques (1974), a E.F. Sorocabana atingiu Santa Cruz do Rio Pardo em 1908. De acordo com Prado e Prado (2012), em Santa Cruz do Rio Pardo havia dois ramais, um localizado na sede urbana municipal, atual Bairro da Estação, e o outro era o ramal Francisco de Abreu Sodré, nome dado em homenagem ao ex-prefeito de Santa Cruz do Rio Pardo e principal responsável pela construção dos ramais ferroviários no município.

Esse ramal localizava-se próximo a algumas fazendas produtoras de café, escoando expressiva produção. Paulatinamente se desenvolveu um bairro rural nas proximidades do ramal Francisco de Abreu Sodré, sendo posteriormente nomeado de Sodrélia. Na Figura 1 observa-se o ramal Francisco de Abreu Sodré no ano de 1935, período no qual se estabelecia o distrito de Sodrélia.



Fonte: Giesbrecht (2018)

Figura 1. Vista Parcial do ramal Francisco de Abreu Sodré em 1935

Portanto, a origem do município de Santa Cruz do Rio Pardo refere-se ao processo do desbravamento do sertão paulista, sendo que cada novo núcleo urbano fundado era denominado por Monbeig (1984) como “Boca do Sertão”; a fronteira entre o mundo civilizado e aquele desconhecido, ou seja, o limite do povoamento humano com papel colonizador. Por sua vez, a origem de Sodrélia atrela-se ao processo de expansão das ferrovias e dos cafeeiros em direção ao Centro-Oeste paulista. Mediante o desenvolvimento e crescimento do bairro rural de Sodrélia, no ano 1929 ocorreu sua fundação oficial, sendo elevado à categoria de distrito no ano de 1938.

3 O DISTRITO DE SODRÉLIA DURANTE O AUGUE DA CAFEICULTURA.

A expansão do cultivo de café no Centro-Oeste paulista ocorreu através da inauguração das estações ferroviárias referentes à E.F. Sorocabana. Esse meio de transporte possibilitou a solução do problema do escoamento da produção cafeeira para fins de exportação, em direção ao porto de Santos (SP), pois o transporte através dos trilhos era capaz de abarcar grandes distâncias.

O cultivo do café estendeu-se ao Centro-Oeste paulista, uma vez que, de acordo com Monbeig (1984), havia as condições físicas e econômicas para tal: 1) grandes extensões de terras ainda não tinham proprietários e poderiam ser utilizadas para o cultivo de café; 2) clima adequado, com pouca probabilidade de geadas e solo de boa qualidade; 3) numerosa mão-de-obra, sobretudo relacionada aos migrantes de origem italiana e japonesa, recém-chegados à região; 4) expansão da ferrovia Sorocabana rumo ao oeste do estado de São Paulo, possibilitando o escoamento da produção; 5) núcleos urbanos

que proporcionavam condições à efetivação da produção cafeeira, oferecendo comércio, serviços, bancos, maquinários, etc.

Embora outras atividades econômicas fossem desenvolvidas, principalmente no contexto do espaço rural de Santa Cruz do Rio Pardo, a cafeicultura apresentava-se como o principal cultivo entre as décadas de 1920 e 1960, conforme nota-se no Quadro 1. De acordo com informações do jornal *O Estado de S. Paulo*, em 1940 Santa Cruz exportou 80.746 sacas de café, sendo a principal exportação local. A partir da estação de Sodrélia saíram 24.278 sacas, demonstrando assim a importância dessa atividade econômica.

Quadro 1. Produção e área cultivada de café no município de Santa Cruz do Rio Pardo entre 1920 e 2006.

	Área (ha)	Qtde (t)
1920	8.535	1.024
1940	-----	6.890
1950	8.576	6.736
1960	16.393	18.185
1970	6.853	4.350
1980	4.098	2.152
1996	1.250	1.050
2006	1.500	1.350

Fonte: IBGE (1940,1950,1960,1970,1980,1996, 2006), Brasil (1920).

Org: Ferreira Dias, 2018.

Porém o auge da cafeicultura em Santa Cruz do Rio Pardo remete à década de 1960, momento em que o município era o sétimo maior produtor estadual e apresentava a terceira maior área ocupada por esse cultivo, produzindo 18.185 toneladas de café em uma área de 13.393 hectares.

Nas décadas seguintes ocorreu a paulatina diminuição da produção de café e também da área destinada à mesma. Considerando que os estabelecimentos rurais existentes nas imediações do distrito de Sodrélia eram fortemente atrelados ao cultivo em tela, notou-se que o declínio dessa atividade econômica também ocorreu após a década de 1970 no distrito estudado.

No Quadro 2, expõem-se os dados populacionais relativos a Sodrélia. Embora o distrito tenha sido criado em 1935, os dados referentes ao mesmo encontram-se disponíveis apenas a partir de 1950.

Quadro 2. Tamanho Populacional de Sodrélia entre 1950 e 2010.

	População urbana	População Rural	População Total
1950	230	2.447	2.677
1960	316	2.435	2.751
1970	267	1.300	1.567
1980	279	509	787
1990	244	397	641
2000	255	248	503
2010	248	397	645

Fonte: Censo demográfico (IBGE 1950, 1960, 1970, 1980, 1990, 2000 e 2010).

Org: Ferreira Dias, 2018.

Conforme informações coletadas no distrito (LEVANTAMENTO DE CAMPO, 2018), no período citado, parte da população residia na sede do distrito, porém a maioria habitava as fazendas existentes nas adjacências.

A quantidade de pessoas habitando em Sodrélia naquele período justificava-se devido à modalidade de trabalho de colonato, comumente empregado nas fazendas de café. De acordo com Holloway (1984), o colonato era resultante em parte da inserção do imigrante europeu, consolidando essa modalidade de trabalho a qual consistia na presença do trabalho livre com salário fixo anual e uma cota da colheita, bem como a utilização da terra livre, desenvolvendo assim outras atividades agrícolas.

A presença dessa população trabalhadora e assalariada justificava a existência de atividades econômicas urbanas, presentes não apenas na pequena cidade de Santa Cruz do Rio Pardo, mas também em seus distritos, dentre eles, Sodrélia.

Nesse sentido, conforme informações coletadas no distrito de Sodrélia (LEVANTAMENTO DE CAMPO, 2018), em meados da década de 1960 havia: 1) três máquinas de torrefação de café; 2) escola de ensino fundamental; 3) clube de futebol e o estádio Lúcio Casanova Neto; 4) bares e armazéns de secos e molhados; 5) loja de roupas e alfaiate; 6) Igreja Católica.

O fim das operações dos ramais de Santa Cruz do Rio Pardo e Sodrélia no ano de 1966 acarretaram consequências negativas, sendo que, no caso de Sodrélia: 1) inicialmente, os produtores rurais passaram a encontrar maiores dificuldades para transportar a produção cafeeira, pois a estação mais próxima localizava-se em Bernardino de Campos; 2) o distrito de Sodrélia passou por um contínuo processo de esvaziamento demográfico e perda de atividades econômicas, na medida em que a cafeicultura perdeu importância a partir da década de 1970, diminuindo assim a demanda por mão-de-obra no âmbito rural.

Por outro lado, o colono ou meeiro, ao conseguir acumular algum capital, acabava por adquirir as pequenas propriedades oriundas da grande fazenda de café que acabara se fragmentando em decorrência da decadência do produto, ou, em outros casos, inseriram-se nas atividades urbanas relativas ao setor secundário e terciário (HOLLOWAY, 1984).

Mediante a análise das informações coletadas (Levantamento de Campo, 2018), estima-se que parte da população de Sodrélia passou a habitar a sede urbana de Santa

Cruz do Rio Pardo, inserindo-se em atividades dos setores terciário e secundário. Por outro lado, alguns proprietários de terras passaram a arrendar seus estabelecimentos rurais, sendo o café substituído por pastagens, em meados da década de 1970 e, após a década de 1980, ocorreu a gradativa inserção do cultivo de cana-de-açúcar.

4 O DISTRITO DE SODRÉLIA NO PERÍODO HODIERNO

Atualmente a cana-de-açúcar é o principal cultivo em Santa Cruz do Rio Pardo, ocupando 13.340 hectares com a produção de 1.7 milhão de toneladas anuais (IBGE, 2006). Em levantamento de campo realizado em Sodrélia, verificou-se a presença da cana-de-açúcar, milho e pastagens, no tocante aos estabelecimentos rurais existentes próximo ao distrito. A Figura 2 demonstra o aspecto geral da área rural adjacente a Sodrélia:



Fonte: Ferreira Dias, 2018.

Figura 2. Vista Parcial da área rural próxima ao distrito de Sodrélia em 2018.

O café, conforme discutido ao longo deste trabalho, tornou-se, após a década de 1970, um cultivo secundário. Apesar disso, em entrevista realizada na Zili/SA, única empresa existente atualmente em Sodrélia no segmento de torrefação de café, os estabelecimentos rurais próximos ao distrito ainda dedicam pequenas porções de suas áreas agrícolas a esse cultivo. Porém o representante da empresa afirmou que o maior montante de café é oriundo de Bernardino de Campos. O café, após passar pelo processo de torrefação, é vendido à *Café Jaguari*, de Ourinhos (SP), a qual processa, embala e comercializa o produto. A Figura 3 refere-se à fachada da cafeeira Zili/SA, única empresa cafeeira de Sodrélia atualmente.



Fonte: Ferreira Dias, 2018.

Figura 3. Vista parcial da Zili/SA

Devido à falta de manutenção, o prédio da estação ferroviária Francisco de Abreu Sodré encontra-se atualmente bastante deteriorado, como se pode notar na Figura 4. Também, desde meados da década de 2000, a antiga estação está ocupada por moradores sem-teto.



Fonte: Ferreira Dias, 2018.

Figura 4. Vista parcial da estação Francisco de Abreu Sodré, 2018.

Em levantamento de campo no distrito de Sodrélia, observaram-se estabelecimentos comerciais fechados e residências à venda, demonstrando o esvaziamento demográfico. Conforme relatos de moradores locais, a maioria da população é aposentada. Como não há empregos suficientes em Sodrélia, a população trabalhadora desloca-se diariamente a Santa Cruz do Rio Pardo através de veículos próprios ou do transporte público, o qual consiste em um ônibus da empresa *Rápido Rio Pardo*, sendo o itinerário Santa Cruz do Rio Pardo-Manduri. Há dois horários diários, às 7:00 e às 13:00.

Em relação à educação, Sodrélia perdeu no ano de 2017 a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Patrimônio de Sodrélia, cuja responsabilidade era municipal, e a Escola Estadual Oswaldo Salles, sendo que o principal motivo consistiu na falta de alunos. Explica-se que, desde meados de 2000, a população em idade escolar tem diminuído gradativamente. Inicialmente foi empregado o sistema de salas multisseriadas, porém, devido aos problemas de manutenção desse sistema e também à falta de professores, as atividades das escolas foram extintas.

O comércio é composto por dois bares que exercem também a função de mercearias; há ainda um telefone público e uma pequena loja de armarinhos, que comercializa alguns itens de uso residencial, roupas e calçados. A Igreja Católica apresenta-se também como um local de reunião para a população local, na medida que o barracão de festas é frequentemente utilizado para confraternizações. Na Figura 5, a seguir, observa-se o aspecto geral da área urbana de Sodrélia.



Fonte: Ferreira Dias, 2018.

Figura 5. Rua central de Sodrélia em 2018.

Há em Sodrélia a subprefeitura municipal, uma agência dos Correios e a unidade de Saúde da Família Sodrélia, a qual disponibiliza consultas médicas e odontológicas, vacinação, farmácia, coleta de exames laboratoriais, atendimentos a hipertensos e diabéticos. A infraestrutura urbana é composta pela iluminação pública, coleta de lixo, limpeza das ruas e água encanada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora Sodrélia apresente os elementos essenciais acerca da infraestrutura urbana, a perda de funções e o esvaziamento demográfico mostram-se evidentes.

Apesar da população urbana de Sodrélia ter passado por poucas alterações, a diminuição expressiva da população rural manifestou-se na diminuição da demanda por comércio local, por vagas nas escolas públicas, ou pela criação de empresas e/ou atividades econômicas capazes de gerar empregos e renda para a população local.

A perda da importância da atividade cafeeira resultou na diminuição de empregos no campo, redundando no esvaziamento demográfico de Sodrélia. Por outro lado, o fim das operações da E.F. Sorocabana resultou em perda da centralidade que a presença desse meio de transporte representava.

REFERÊNCIAS

- GIESBRECHT, R. M. Estação Sodrélia. **Blog Estações Ferroviárias**, 2018. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/s/sodrelia.htm>. Acesso em: 13 dez. 2018.
- HOLLOWAY, T. H. **Imigrantes para o café: café e sociedade em São Paulo 1886-1934**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2006**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.
- MARQUES, F. de A. **As ferrovias de São Paulo: Paulista, Mogiana e Sorocabana (1870-1940)**. 1974. Dissertação (Mestrado) Universidade de São Paulo, São Paulo; 1974.
- MONBEIG, P. **Pioneiros e fazendeiros de São Paulo**. São Paulo: Editora Pólis, 1984.
- PRADO, C.; PRADO, J. S. **Santa Cruz do Rio Pardo: historiografia para o século XIX**. Santa Cruz do Rio Pardo: Edição dos autores, 2012, 457 p.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

- BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. **Recenseamento do Brasil, realizado em primeiro de setembro de 1920**. Rio de Janeiro: Tipografia da estatística, 1922. v. 1.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. **Extinção de Ferrovias**. Disponível em: http://www.planejamento.gov.br/arquivos_down/noticias/pac/070122_extincao_RFFSA.pdf. Acesso em: 25 set. 2018.
- IBGE. **Sinopse do Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=35&dados=1>. Acesso em: 20 abr. 2018.
- IBGE. **Dados censitários e censo agrícola de 1940 a 2000**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 19 out. 2018.
- GRUPO IPÊ DE COMUNICAÇÃO. Estação centenária resiste ao tempo. **Jornal Biz: Series**. 2018. Disponível em: <https://jornalbiz.com/estacao-centenaria-resiste-ao-tempo/>. Acesso em: 13 out. 2018.
- PRADO, C.; PRADO, J. S. **Historiografia para Santa Cruz do Rio Pardo: não publicado**. Disponível em: <http://www.satoprado.com/>. Acesso em: 26 ago. 2018
- SANTA CRUZ DO RIO PARDO: exportação pela E.F Sorocabana. O Estado de S. Paulo, edição de 11/4/1941. In: GIESBRECHT, R. M. **Estações Ferroviárias do Brasil**. 2015. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/s/scrpardo.html>. Acesso em: 12 ago. 2015.
- SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Edusp, 2012, 96 p.
- SEADE. **Rede urbana e regionalização do Estado de São Paulo**. São Paulo: Emplasa, 2011. Disponível em: http://produtos.seade.gov.br/produtos/publicacoes/pub_RedeUrbanaRegionalizacaoESP_2011.pdf. Acesso em: 12 ago. 2015.